



TRAVESTIR A REALIDADE

"Eu pretendo viver para sempre, ou morrer tentando."

Groucho Marx

É tudo possível. Tudo é relativo. Justifica-se tudo com a física quântica e pegamos na ignorância das pessoas sobre os temas mais comuns, como política, história, economia, religião, saúde, sexualidade, alimentação e artes marciais e vemos surgir perante os nossos olhos as enormidades que hoje se consomem como se fossem matéria de primeira qualidade. Falar sobre assuntos que não conhecemos e colocar no rosto uma cara séria, um ar doutoral, é aquilo que vemos a todo o momento como postura de jornalista, políticos, comentadores e gente que não sabemos ao certo quem são, mas como surgem no ecrã da TV então é porque é alguém que sabe o que diz e, mais esperto que nós. Convém imitar o esperto pois a imagem é tudo. Repetir até à exaustão disparates que, se pararmos para pensar, ou investigarmos um pouco (coisa que dá trabalho e que não é um produto pronto a consumir), se revelam facilmente como aquilo que são – disparates, é um hábito de consumo e que se até tiver a etiqueta de politicamente correcto, moderno, liberal e progressista, e o correspondente código de barras, comprovativo que foi produzido pela EU, EUA ou Taiwan, então ficamos sossegados.

É tão cansativo ter de pensarmos pelas nossas cabeças. É tão bom fingir para nós mesmos que aquilo que debitamos e fazemos é produto das nossas reflexões e decisões ... Somos ou não gente civilizada, educada, livre? Sinceramente julgo que vivemos hoje um processo de alienação que tem dimensões nunca antes vistas. Sermos muitos ajuda à massificação e à criação de massa crítica que dê aparente qualidade aquilo que mais não é que quantidade. Prefiro galinha do campo que de aviário ... é só isso.

Damos hoje roupagens novas à realidade, não para nos adaptarmos às novas realidades, mas para ocultar a sua verdadeira face. Travestimos para descaracterizar a essência dos problemas e assim agir de acordo com aquilo que as novas elites (essencialmente baseadas no uso abusivo e perverso das tecnologias) nos impõe. Nunca o homem foi mais escravo do que é hoje pois as suas grilhetas são o consumo e a ignorância.

- Mas consumir não é um acto de escolha e liberdade pessoal? Podem perguntar ...

Na minha opinião consumir o necessário e desejável é fundamental mas numa sociedade de excessos e em que consumimos o que inventam para consumirmos, que produz o sofrimento, a guerra e a miséria a outros não é liberdade pessoal, pois nunca poderemos ser livres enquanto houver outros que o não sejam.

Temos que nos reeducar para uma postura de vida em que aquilo que pensamos seja um processo de liberdade pessoal e não outra coisa. Reeducar quando isso implica sofrimento, esforço e determinação não é fácil num mundo cada vez mais avesso a que o homem seja ele e não um número numa estatística. Não ter aquilo que nos dizem que é bom, e que é sinónimo de sucesso, mas ter o que efectivamente precisamos é um acto cada vez mais fundamental para que possamos ser felizes e



葡萄牙
武芸
連盟
ASSOCIAÇÃO
BUGEI
DE
PORTUGAL

LUIS MANUEL VIEIRA DOS SANTOS

realizados, e aí sim ... felizes, mesmo que essa felicidade não esteja embalada num produto imbecil que nos aliena para a realidade.

Pratique Artes Marciais, não fantasias. Estude ... pense ... oiça e faça do seu olhar um processo de crescimento ... um olhar atento, crítico.

Podemos tentar enganar a realidade, e a nós mesmos, mas será que no final sairemos incólumes disso?

Lisboa, 4 de Agosto de 2014